RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

TERMO FOMENTO 01/2025

PROJETO UNIVERSO SENSORIAL

Vila para Todos-Av. João Hasmann, 1296, Bairro do Retiro (Pingo de Ouro), Guaratinguetá, SP CEP 12510-450
ILA - Rua Alexandre Fleming 72, Jardim Ícaro - Guaratinguetá – SP CEP 12.506-131
CNPJ: 09.017.944/0001-46 - Insc. Estadual: 332 191 295 117
Telefone: (12) 3133-5207 - Celular: (12) 99670 8993
Site: www.institutolucasamoroso.org.br – E mail: institutolucasamoroso@gmail.com

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO..... 3
2. JUSTIFICATIVA E CONTEXTO..... 4
3. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES..... 6
3.1. Descrição Metodológica das Estações do Universo Sensorial.....6
• Estação do Silêncio..... 7
• Estação da Escuridão..... 7
• Estação do Corpo em Movimento..... 8
• Estação das Emoções Invisíveis..... 8
• Estação dos Sentidos..... 8
• Estação da Superação..... 9
3.2. Desenvolvimento das Atividades por Etapas..... 9
Maio..... 9
Junho..... 10
Julho..... 10
Setembro..... 13
Outubro..... 15
3.3. Síntese das Atividades Executadas..... 19
3.4. Observações Técnicas..... 20
4. COMPARATIVO DE METAS (PREVISTAS X REALIZADAS).....21
5. RESULTADO E AVALIAÇÃO QUALITATIVA..... 23
6. ALTERAÇÃO E JUSTIFICATIVA TÉCNICAS..... 25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 26

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Termo de fomento nº 01/2025	Projeto Universo Sensorial - Uma experiência imersiva de empatia, inclusão e sensações
OSC Executora	Instituto Lucas Amoroso - ILA
Responsável Técnica	Fabiana Cristina de Castro - Assistente Social CRESS 78394 9ª Região
Período de Execução	Maio/2025 - Novembro/2025 (Totalizando 7 meses de execução)
Local de Execução	vILA para Todos - Matriz
Secretaria Parceira	Secretária Municipal de Assistência Social

2. JUSTIFICATIVA E CONTEXTO

O Projeto Universo Sensorial constituiu-se como uma instalação interativa e imersiva desenvolvida para promover a sensibilização social sobre as vivências e desafios das pessoas com deficiência. Suas seis estações temáticas, sendo elas: Silêncio, Escuridão, Corpo em Movimento, Emoções Invisíveis, Superação e Sentidos, ofereceram circuitos táteis, auditivos, gustativos e olfativos, além de atividades voltadas à percepção corporal, autonomia e reflexão crítica sobre inclusão.

A proposição do projeto fundamentou-se na necessidade identificada pela instituição de ampliar ações de sensibilização, formação cidadã e conscientização sobre inclusão, proporcionando vivências acessíveis que permitiram ao público externo compreender, de forma experiencial, situações enfrentadas cotidianamente por pessoas com deficiência. A iniciativa buscou estimular a empatia, favorecer mudanças de percepção e incentivar atitudes inclusivas entre estudantes, profissionais, gestores públicos, familiares e demais visitantes.

O projeto contou com a participação ativa de pessoas com deficiência na função de co-mediadores, fortalecendo seu protagonismo, ampliando oportunidades de expressão e estimulando sua participação social. Embora tenha valorizado o desenvolvimento dos co-mediadores, seu foco principal foi sensibilizar o público geral, oferecendo experiências educativas capazes de ampliar a compreensão sobre diversidade e promover práticas sociais comprometidas com a inclusão.

As atividades foram estruturadas no espaço Vila para Todos, ambiente acessível e adequado à proposta de vivências sensoriais. O percurso, organizado em estações, integrou estímulos sensoriais, mediação técnica e momentos de diálogo e reflexão. A metodologia articulou recursos pedagógicos, condução da equipe técnica e atuação dos co-mediadores, enriquecendo o processo formativo tanto para os visitantes quanto para os jovens envolvidos na co-mediação.

As vivências foram planejadas para atender grupos variados, garantindo acessibilidade, organização do fluxo e rotatividade conforme previsto no Plano de Trabalho. O projeto também buscou fortalecer vínculos, fomentar debates sobre inclusão no território e consolidar a Vila para Todos como referência em práticas de sensibilização e acessibilidade experiencial.

Em conformidade com o Termo de Fomento nº 01/2025, todas as ações foram executadas com registros sistematizados, com listas de presença, relatórios, fotografias e formulários de avaliação, assegurando monitoramento técnico adequado e fornecendo subsídios para esta prestação de contas, bem como para futuras avaliações e aprimoramento das ações desenvolvidas.

3. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

A execução do Projeto Universo Sensorial teve início no dia 14 de maio de 2025, após a aprovação do Plano de Trabalho e a formalização do Termo de Fomento nº 01/2025.

As ações foram realizadas no espaço Vila para Todos, conforme descrito no item 2.6 do Plano de Trabalho, e contaram com a participação direta de sete (7) pessoas com deficiência co-mediadores, acompanhadas de seus familiares.

As atividades foram conduzidas pela equipe técnica do Instituto Lucas Amoroso, composta por coordenador, assistente social, psicóloga, e oficineiros, seguindo a metodologia prevista no item 4 – Metodologia de Execução do Plano de Trabalho, que estabelece o desenvolvimento de vivências sensoriais e atividades de convivência a partir de estações temáticas e experiências práticas.

3.1. Descrição Metodológica das Estações do Universo Sensorial

Cada estação foi planejada com intencionalidade pedagógica, socioassistencial e sensorial, articulando vivências práticas, mediação técnica e participação ativa de co-mediadores com deficiência.

• Estação do Silêncio

A estação buscou sensibilizar os participantes para as diferentes formas de percepção auditiva, abrangendo tanto a experiência da redução da audição quanto a condição de hipersensibilidade sonora, situação em que múltiplos estímulos sonoros chegam ao mesmo tempo, de forma intensa e desorganizada. A vivência incluiu o uso de abafadores para reduzir ruídos, seguido de momentos sem abafadores, permitindo que os visitantes percebessem a diferença entre os níveis de estímulo auditivo. Um vídeo demonstrativo foi utilizado para simular a percepção de pessoas que escutam de

forma exacerbada, contribuindo para a compreensão de desafios enfrentados por pessoas neurodivergentes. A estação também abordou barreiras comunicacionais por meio do uso de comunicação alternativa e Libras.

• Estação da Escuridão

Criada para promover a experiência da ausência total ou parcial da visão, esta estação utilizou escuridão controlada associada a obstáculos e elementos táteis distribuídos ao longo do percurso. Os participantes exploraram recipientes com objetos de diferentes temperaturas, texturas e densidades estimulando a identificação sensorial e a orientação sem apoio visual. A vivência buscou colocar o visitante diante de desafios cotidianos enfrentados por pessoas com deficiência visual, provocando reflexões sobre insegurança, confiança, acessibilidade e dependência do tato e da audição para locomoção.

• Estação do Corpo em Movimento

Esta estação abordou barreiras físicas enfrentadas por pessoas com mobilidade reduzida, utilizando cadeiras de rodas em percursos com rampas, desníveis e obstáculos. Foram propostos jogos adaptados, como arremesso de basquete, favorecendo a percepção do esforço físico demandado tanto pela pessoa que utiliza a cadeira quanto por quem oferece apoio na locomoção. A atividade permitiu compreender desafios ligados ao peso da cadeira, tração, equilíbrio, inclinação e acessibilidade urbana, promovendo empatia e percepção corporal ampliada.

• Estação das Emoções Invisíveis

A estação trabalhou aspectos táteis e emocionais por meio da “calçada sensorial”, composta por diferentes materiais que produziram estímulos variados ao

serem pisados descalços. Os visitantes também participaram da vivência da “mandala na areia”, experimentando texturas e sensações por meio do contato direto com o material. O objetivo foi promover a autorreflexão, reconhecimento das próprias emoções e compreensão da subjetividade das experiências sensoriais, enfatizando que sentimentos e dificuldades muitas vezes não são visíveis externamente.

• Estação dos Sentidos

Realizada na horta da instituição, esta estação explorou aromas, texturas, cores e sabores por meio das plantas, ervas e elementos naturais disponíveis no local. O espaço permitiu que os visitantes utilizassem diferentes sentidos para identificar cheiros, reconhecer texturas e compreender a importância do ambiente natural no processo sensorial. A atividade ampliou a percepção multissensorial, estimulando atenção plena e valorização da diversidade de formas de experimentar o mundo.

• Estação da Superação

A estação destinou-se ao compartilhamento de histórias de vida, barreiras e desafios enfrentados por pessoas com deficiência, conduzida prioritariamente por uma co-mediadora, cuja participação foi central para o impacto da vivência. A escuta de depoimentos reais permitiu ao público compreender aspectos relacionados à dependência funcional, deslocamentos, acessibilidade urbana, transporte público, preconceito e superação de barreiras sociais. Ao longo dos meses, a estação também acolheu relatos de outros co-mediadores, enriquecendo o diálogo e reforçando a importância do protagonismo da pessoa com deficiência na construção de uma sociedade mais inclusiva.

3.2. Desenvolvimento das Atividades por Etapas

Maio

O mês de maio marcou o início da execução do projeto, com reuniões de equipe e encontros preparatórios para o alinhamento metodológico e planejamento das primeiras vivências.

Foram realizados a definição dos materiais necessários e sensibilização dos co-mediadores e familiares.

Essa etapa corresponde ao início das atividades previstas na Meta 1 do Plano de Trabalho, garantindo a base técnica e organizacional para a execução continuada.

Anexos relacionados:

- Registros Fotográficos.

Junho

Em junho foram realizadas as primeiras reuniões com os participantes e familiares, dando início à sensibilização sobre a vivência sensorial.

Foram desenvolvidas uma reunião socioeducativa e 3 reuniões técnicas, envolvendo cerca de 40 participações totais.

As atividades em rodas de conversa e reunião socioeducativa exploraram a percepção dos famíliares quanto a proposta do projeto e suas expectativas, trouxe um impacto que se traduz no aumento da visibilidade e pertencimento à cidade como cidadãos que enfrentam desafios e superações no cotidiano. Também ocorreu o início da produção dos cartões e crachás do compromisso, utilizados como ferramenta simbólica de pertencimento e identidade.

Anexos relacionados:

- Registros Fotográficos.

Julho

Durante o mês de julho, as ações ganharam maior ritmo e alcance. Foram realizadas oficinas piloto e duas visitas externas, promovendo experiências de socialização e estímulo multissensorial. Jovens, co-mediadores, e seus familiares participantes da oficina piloto relataram sentimentos de pertencimento ao serem ouvidos, de motivação, de importância e desejo de participar e de estarem inseridos no projeto. Concluíram que o percurso abrirá a possibilidade de os públicos externos vivenciarem as dificuldades que se apresentam no cotidiano da vida dos PcDs.

A Estação da Superação passou por aprimoramentos relevantes ao longo do mês. Após orientações técnicas da equipe, a apresentação foi reorganizada e passou a incorporar momentos de diálogo, perguntas direcionadas e participação ativa dos visitantes. Esse formato, estruturado como relato dialogado, contribuiu significativamente para o compartilhamento de experiências, ampliando a compreensão sobre desafios cotidianos vivenciados por pessoas com deficiência e fortalecendo o caráter reflexivo do projeto.

Ao percorrerem as demais estações, os grupos puderam vivenciar experiências diversas e complementares. A Estação do Movimento destacou-se pela proposta de vivência com cadeira de rodas, que permitiu aos participantes enfrentar obstáculos como rampas, desníveis e trajetos irregulares. Essa ação gerou forte impacto e sensibilização, promovendo entendimento mais apurado sobre as barreiras enfrentadas no cotidiano por pessoas com mobilidade reduzida.

A Estação do Silêncio, mesmo exigindo maior tempo, essa estação promoveu reflexões importantes sobre comunicação, percepção e acessibilidade comunicacional.

A participação dos co-mediadores mostrou-se um ponto central no mês de julho. Observou-se avanço significativo na segurança, na clareza das explicações e na interação com os visitantes. O engajamento cresceu a cada encontro, demonstrando fortalecimento do protagonismo e desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, aspectos alinhados às diretrizes metodológicas do projeto.

Embora o envolvimento espontâneo dos participantes tenha prolongado algumas atividades, tal fato reforçou a qualidade das interações estabelecidas e a pertinência pedagógica das vivências propostas. O mês de julho consolidou-se, assim, como um período de fortalecimento das práticas sensoriais, aprimoramento das estratégias de mediação e ampliação das experiências compartilhadas pelos participantes.

Agosto

O mês de agosto foi marcado por intenso fluxo de atividades no Projeto Universo Sensorial, envolvendo ações de convivência, roda de conversa com co-mediadores, visitas externas e aprimoramento contínuo das estações temáticas. A participação dos grupos visitantes e o engajamento dos co-mediadores evidenciaram importante fortalecimento da metodologia proposta no Plano de Trabalho.

No dia 06 de agosto, foi realizada uma Roda de Conversa com os co-mediadores e seus responsáveis, com o objetivo de relembrar o percurso da vivência, identificar a sequência das estações e compartilhar percepções sobre o processo de co-mediação. As lembranças foram registradas em Flip Chart pela equipe técnica, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Os co-mediadores relataram sentimentos, apontaram as estações de maior afinidade e discutiram a construção de uma Cartilha de Apoio, reconhecida como instrumento útil para orientar suas futuras apresentações.

Ao longo do mês, ocorreram duas visitas externas.

No dia 13 de agosto, recebeu-se um grupo da OSC Obra Social Santa Cruz,

conduzidas pelos co-mediadores, com apoio da equipe técnica. A visita foi marcada por participação entusiasmada e reflexões sensíveis. O uso do “Passaporte” — adotado como registro do percurso e como símbolo de compromisso com a inclusão — mostrou-se eficaz e bem compreendido pelo grupo.

No dia 20 de agosto, foi realizada vivência com conselheiras do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS). A participação das profissionais resultou em diálogo qualificado sobre inclusão, acessibilidade e empatia. Os co-mediadores atuaram com segurança ao longo do percurso, contribuindo para a condução das atividades. A devolutiva enviada posteriormente pelo CMAS reconheceu a relevância do projeto e recomendou sua continuidade devido ao impacto transformador observado.

A Estação da Escuridão manteve forte impacto sensorial, motivando a equipe a considerar a inclusão de novos estímulos auditivos e olfativos. A Estação do Movimento, especialmente a vivência com cadeira de rodas, seguiu promovendo percepção ampliada sobre barreiras arquitetônicas e mobilidade. Já na Estação da Superação, os relatos compartilhados pelos co-mediadores contribuíram para reflexões profundas sobre desafios enfrentados por pessoas com deficiência, apontando a importância de que setores estratégicos, como transporte, saúde e gestão pública, também vivenciem o percurso.

O envolvimento dos co-mediadores consolidou importantes avanços, especialmente no fortalecimento da autonomia, da expressão e da consciência sobre suas próprias potencialidades. As famílias, ao presenciarem as apresentações, relataram emoções e reconheceram também suas próprias vivências relacionadas à inclusão e exclusão social, demonstrando interesse em compartilhá-las em momentos futuros.

Entre os visitantes, observou-se forte impacto emocional e reflexivo, embora ainda haja desafios no sentido de traduzir tais percepções em ações concretas voltadas

à construção de ambientes mais inclusivos. Profissionais participantes destacaram que públicos com responsabilidade sobre políticas públicas e serviços também deveriam vivenciar a experiência.

Setembro

O mês de setembro, reconhecido nacionalmente como o “Setembro Verde”, foi marcado pelo fortalecimento das ações de sensibilização e inclusão do Projeto Universo Sensorial. A programação foi ampliada, com três datas de visitação externa, além da realização de atividades de formação interna com os co-mediadores.

No dia 03 de setembro, ocorreu uma roda de conversa com os co-mediadores e seus responsáveis, com participação de 10 jovens. A equipe apresentou a versão preliminar da Cartilha do Co-mediador, realizando leitura compartilhada e identificando ajustes necessários, como correção de nomenclaturas e organização do uso do passaporte ao final de cada estação. Em seguida, o percurso das estações foi vivenciado utilizando a cartilha como guia, demonstrando sua efetividade enquanto instrumento de apoio. Cada co-mediador recebeu um exemplar para estudo domiciliar. Os responsáveis destacaram interesse em compartilhar suas experiências com outros pais e profissionais da educação, reconhecendo no projeto um espaço de troca e fortalecimento das percepções sobre inclusão.

As visitas externas tiveram início no dia 10 de setembro, com a participação de crianças e adolescentes da Comunidade Anuncia-me. Este público demonstrou intensa identificação com as vivências, estabelecendo interações ricas com os co-mediadores. Os registros das avaliações evidenciaram empatia, reconhecimento de desafios cotidianos e identificação de alguns participantes como pessoas neurodivergentes, fortalecendo o caráter inclusivo da proposta.

No dia 17 de setembro, o projeto recebeu profissionais do Serviço de Obras Sociais (S.O.S). A visita foi particularmente significativa, tanto para os participantes

quanto para a equipe técnica, devido à qualidade das reflexões e devolutivas espontâneas. A devolutiva enviada posteriormente por um dos participantes destacou a sensibilidade da proposta, o impacto emocional e a necessidade de aprimorar práticas institucionais a partir da experiência vivenciada. O retorno evidenciou que o projeto tem cumprido seu papel de promover conscientização e estimular ações inclusivas no território.

A última visita do mês ocorreu em 24 de setembro, com crianças e adolescentes da Casa Betânia, consolidando tudo que foi dito e vivenciado em todas as estações e vivências. A Estação da Superação, trouxe um depoimento de uma jovem co-mediadora sobre seu percurso de mobilidade para tratamentos que gerou forte impacto, reforçando a necessidade de ampliar a vivência para profissionais de áreas estratégicas do município, como transporte, saúde, assistência e legislativo.

O mês de setembro destacou-se pela ampliação das ações do projeto, fortalecimento dos co-mediadores, mobilização dos responsáveis e impacto substancial sobre visitantes de diferentes faixas etárias e formações. As atividades mantiveram estreita correspondência com os objetivos do Plano de Trabalho e com a proposta central do Termo de Fomento nº 01/2025, reafirmando o caráter educativo, sensorial e inclusivo do Universo Sensorial.

Outubro

No mês de outubro, as atividades do Projeto Universo Sensorial concentraram-se no aprofundamento das vivências externas e no fortalecimento do processo formativo dos co-mediadores. Logo no início do mês, no dia 1º de outubro, foi realizada uma roda de conversa com os co-mediadores e seus responsáveis, os jovens compartilharam suas preferências e dificuldades, enquanto os responsáveis reforçaram a importância de orientar os visitantes, sobretudo os adultos, sobre o caráter educativo das vivências, especialmente nas estações da Escuridão e do Movimento.

Ao longo das vivências externas, observou-se significativo engajamento dos grupos visitantes. No dia 15 de outubro, o projeto recebeu um grupo de moradores do bairro Pingo de Ouro, composto por oito adultos e uma criança. A Estação do Silêncio gerou uma conversa expressiva sobre inclusão e sobre a trajetória das pessoas com deficiência atendidas na instituição, além de despertar relatos pessoais dos visitantes, como histórias familiares relacionadas à comunicação alternativa. As demais estações foram realizadas conforme o roteiro, com destaque para a Estação do Movimento, que sensibilizou o grupo a respeito das barreiras vivenciadas por cadeirantes no território. Na Estação da Superação, o depoimento da co-mediadora mobilizou reflexões sobre acessibilidade, dependência funcional e responsabilidades coletivas. A interação com representantes de associações de bairro indicou potencial para futuras articulações comunitárias.

A segunda vivência do mês ocorreu no dia 22 de outubro, com a participação de visitantes da FEG/UNESP e funcionários de um hotel da região. O grupo, reduzido em número, demonstrou grande envolvimento ao longo de todas as estações. A Estação do Silêncio destacou-se pela utilização de comunicação alternativa em Libras durante a mediação, favorecendo a troca e o interesse dos participantes. Na Estação da Escuridão, alguns visitantes relataram perda momentânea de referência espacial, evidenciando a potência da experiência sensorial. A Estação do Movimento novamente provocou forte impacto emocional ao remeter vivências pessoais relacionadas ao cuidado de familiares cadeirantes. Na Estação da Superação, além do relato habitual sobre a rotina de uma pessoa com deficiência que depende de terceiros, houve o compartilhamento de uma situação de bullying escolar vivenciada por uma das co-mediadoras, o que levou o grupo a discutir acessibilidade nas escolas e possibilidades de apoio comunitário para superar barreiras arquitetônicas. A vivência foi concluída com preenchimento das avaliações e registros fotográficos.

Ao final do mês, no dia 29 de outubro, a equipe técnica passou por uma capacitação em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), fortalecendo os recursos de acessibilidade utilizados no projeto e ampliando a qualidade das mediações realizadas.

O conjunto das ações de outubro reforçou o caráter formativo e transformador do projeto, ampliando a participação da comunidade, aprofundando debates sobre inclusão e qualificando as práticas de mediação. As vivências ocorreram de forma organizada, sensível e alinhada ao propósito do projeto, contribuindo diretamente para o alcance das metas estabelecidas.

Novembro

O mês de novembro marcou o aprofundamento das reflexões sobre o percurso vivenciado ao longo do Projeto Universo Sensorial e a preparação para a celebração de encerramento. No dia 5 de novembro, foi realizada uma roda de conversa com os co-mediadores, conduzida pela equipe técnica, com o objetivo de recolher impressões, sentimentos e avaliações sobre a experiência ao longo dos meses. A atividade combinou diálogo aberto e aplicação de um questionário avaliativo individual, permitindo que cada jovem expressasse seu entendimento sobre a importância do projeto, os aprendizados adquiridos, os desafios enfrentados e a forma como perceberam sua evolução pessoal e social. Os depoimentos colhidos evidenciaram que a participação como co-mediadores fortaleceu a autonomia, a autoconfiança e o protagonismo dos jovens. Dentre as falas registradas, destacam-se: *“Fiquei feliz por poder mostrar para as pessoas como eu sou e como eu gosto de ser tratada”; “Continuar acreditando nas nossas capacidades”; “Aprendi que podemos falar com as pessoas sobre quem nós somos”*. Essas devolutivas reforçam o impacto positivo do

projeto na construção da identidade, da autoestima e da percepção de pertencimento dos participantes.

Enquanto os co-mediadores estavam em atividade avaliativa, as responsáveis participaram de uma reunião socioeducativa conduzida pela assistente social, voltada ao acolhimento e escuta qualificada sobre as vivências familiares durante o projeto. O grupo discutiu percepções sobre autonomia, desenvolvimento socioemocional dos filhos e expectativas quanto ao futuro. Um ponto amplamente mencionado pelas mães foi a preocupação com a interpretação dos visitantes durante algumas vivências, uma vez que relataram momentos em que adultos e adolescentes demonstraram certa descontração, risadas e brincadeiras em situações que exigiam seriedade e reflexão. Os responsáveis expressaram o desejo de ter espaços de fala com outras famílias da cidade, principalmente para compartilhar experiências e sensibilizar a comunidade sobre os desafios cotidianos de cuidar de uma pessoa com deficiência.

Durante o encontro, a assistente social conduziu uma reflexão sobre identidade e autocuidado, incentivando as famílias a pensarem sobre “quem são além do papel de cuidadoras”, reconhecendo que o projeto também despertou nelas percepções pessoais e a necessidade de fortalecer redes de apoio. O grupo compreendeu que, embora o projeto tenha trazido importantes devolutivas, ele representa uma semente de transformação que precisa ser continuamente cultivada para promover uma sociedade mais empática e inclusiva.

No dia 12 de novembro, ocorreu uma reunião interna com a equipe técnica para organizar a celebração de encerramento do projeto, definindo responsabilidades, estrutura da atividade, acolhida aos convidados e exposição dos materiais produzidos ao longo do ano. Já no dia 19 de novembro, o projeto recebeu a visita de representantes da Secretaria da Pessoa com Deficiência do município de Cruzeiro, cuja presença foi considerada extremamente relevante para o fortalecimento da pauta da

inclusão e para ampliar a visibilidade do trabalho desenvolvido. A troca de experiências entre equipes de municípios diferentes contribuiu para identificar desafios comuns e potencializar articulações futuras.

O encerramento oficial ocorreu no dia 26 de novembro, contando com a presença do Secretário Municipal de Assistência Social, Sr. Ricardo Junqueira Teberga, e do comunicador Edson, representante do podcast “PCD em Foco”. Apesar da expectativa de receber um número maior de autoridades, a presença dos convidados presentes foi significativa e agregou reconhecimento institucional ao projeto.

A celebração teve início com apresentação geral do percurso do Universo Sensorial, seguida de coffee break e roda de conversa envolvendo familiares, co-mediadores, profissionais e convidados. O momento promoveu compartilhamento de vivências, depoimentos emocionados sobre os impactos individuais e coletivos do projeto e discussões sobre a importância de fortalecer parcerias com órgãos públicos para ampliar o alcance das ações de inclusão no município. O evento consolidou o sentimento de pertencimento e valorização dos jovens co-mediadores, reafirmando o sentido social do projeto e seu potencial transformador.

3.3. Síntese das Atividades Executadas

Mês	Nº de atividades	Participações registradas	Principais ações desenvolvidas
Maio	07	28	Planejamento técnico e reuniões de equipe
Junho	04	20	Reuniões de equipe, confecções e reunião socioeducativa
Julho	05	55	Formulário avaliativo de equipe, reunião de equipe, roda de conversa, depoimentos e vivência sensorial
Agosto	04	63	Reunião de equipe, roda de conversa, depoimentos e vivência sensorial
Setembro	08	83	Planejamento técnico, reunião de equipe, roda de conversa, depoimentos e vivência sensorial
Outubro	07	44	Planejamento técnico, reunião de

			equipe, roda de conversa, depoimentos e vivência sensorial
Novembro	12	66	Reunião de equipe, vivência sensorial, certificados e celebração
Total	**47**	**359**	

3.4. Observações Técnicas

- Todas as atividades foram registradas em lista de presença e relatório fotográfico, anexados à pasta de comprovação.

- O cronograma de execução foi cumprido integralmente, conforme previsto no item 3 – Cronograma de Execução do Plano de Trabalho.

- A metodologia adotada manteve-se fiel ao planejamento original, reforçando os princípios de convivência, inclusão e fortalecimento de vínculos estabelecidos no Termo de Fomento nº 01/2025.

- Não houve interrupções ou alterações significativas que comprometessem o alcance da meta principal do projeto.

4. COMPARATIVO DE METAS (PREVISTAS X REALIZADAS)

Em atendimento ao disposto no item 10 – Avaliação e Monitoramento do Plano de Trabalho e conforme o Termo de Fomento nº 01/2025, apresenta-se a seguir o comparativo entre o que foi proposto e o que foi executado no decorrer do exercício de 2025.

O Projeto *Universo Sensorial* estabeleceu como meta principal o desenvolvimento de atividades de convivência e vivência sensorial com pessoas com deficiência, co-mediadores, familiares e público externo com previsão de quatro (4) atividades mensais, totalizando vinte e cinco (25) ações ao longo do período de maio a novembro de 2025.

As atividades foram executadas conforme planejamento, utilizando diferentes estratégias metodológicas, sendo elas: reuniões de equipe, rodas de conversa, vivências sensoriais, reuniões socioeducativas, capacitação profissional, avaliações e formulários e atividades de devolutiva (como o mural do compromisso), com o objetivo de promover estímulos sensoriais, troca de experiências e fortalecimento de vínculos.

4.1 - Comparativo da Meta Principal

META	Estratégias de Execução	Previsto (Plano)	Realizado (Maio/Nov)	Participantes Diretos (Maio/Nov)	Participantes indiretos (Maio/Nov)
Desenvolver atividades de convivência e vivência sensorial com pessoas com deficiência e	• Reuniões de equipe técnica • Rodas de conversa • Oficinas sensoriais • Visitas externas	4 atividades mensais (25 anuais)	32 atividades realizadas	Média de 75 participantes (7 PCDs e familiares)	Média de 119 participantes (convidados)

familiares	• Cartão e mural do compromisso • Avaliações e devolutivas				

4.2 - Análise Técnica

- O número total de atividades realizadas (32) superou o previsto (25), demonstrando execução integral da meta principal;

- As estratégias aplicadas garantiram a participação ativa das pessoas com deficiência, familiares, co-mediadores e público externo, promovendo experiências de sensibilização e convivência em consonância com o item 4 – Metodologia de Execução do Plano de Trabalho;

- As evidências (listas de presença, registros fotográficos, vídeos e avaliações) comprovam o cumprimento do objeto conforme as diretrizes do edital de chamamento público;

- As variações mensais observadas decorreram da adequação ao cronograma institucional e das demandas do grupo, sem prejuízo ao alcance das metas pactuadas.

5. RESULTADO E AVALIAÇÃO QUALITATIVA

A análise qualitativa do Projeto Universo Sensorial evidencia que a iniciativa produziu resultados expressivos no desenvolvimento dos co-mediadores, na sensibilização do público visitante e no fortalecimento das famílias, atingindo plenamente os objetivos previstos no Plano de Trabalho. As vivências proporcionadas ao longo das estações sensoriais impactaram diretamente comportamentos, percepções e vínculos, demonstrando o caráter transformador do projeto.

Entre os co-mediadores, observou-se ampliação da autonomia, da comunicação e da segurança emocional. Jovens que inicialmente apresentavam timidez, resistência ao diálogo ou receio de se expor passaram a demonstrar protagonismo, firmeza nas falas e maior capacidade de mediação com os visitantes. Em depoimento, uma mãe relatou: *"Ela ficou mais ativa nas palavras, perdeu a vergonha, consegue falar melhor em público."* Outro familiar complementou: *"Meu filho superou o pavor de insetos na Estação dos Sentidos."* Tais evidências refletem avanço socioemocional, fortalecimento de habilidades e superação de desafios individuais, elementos fundamentais no processo de inclusão social.

Um dos resultados mais significativos foi a trajetória de uma co-mediadora que, ao longo do projeto, reafirmou seu desejo de ingressar na faculdade de Psicologia. Durante as vivências, ela reconheceu novas potencialidades e ampliou sua autoconfiança, registrando no questionário avaliativo: *"Apareceram novas oportunidades, novos planos."* O projeto também impulsionou o início de sua autobiografia, desenvolvida a partir de um encontro com uma escritora visitante, que identificou na jovem uma história potente para ser compartilhada. Sua caminhada representa de forma emblemática o impacto subjetivo e transformador que o Universo Sensorial gerou.

No público externo, a avaliação qualitativa revelou mudanças profundas de percepção e postura. Os visitantes relataram que as experiências os levaram a refletir sobre acessibilidade, empatia e os desafios enfrentados por pessoas com deficiência. Comentários como *“Eu hoje saio daqui com outro olhar pra vida”*, *“Precisa levar essa experiência para as escolas”* e *“Sugiro que o projeto continue e que sejam convidados representantes do poder público e legislativo”* reforçam que o projeto mobilizou consciência coletiva e ampliou a compreensão sobre a importância da inclusão no território.

No âmbito familiar, as rodas de conversa possibilitaram trocas profundas sobre cuidado, desafios e autonomia. Mães relataram que o projeto favoreceu a reflexão sobre seus próprios papéis e sobre o futuro de seus filhos, destacando a necessidade de espaços de diálogo contínuo. Um depoimento emblemático reforça essa dimensão: *“Queríamos um momento de fala entre mães, para que as pessoas entendam que não é diversão; é sobre o nosso dia a dia.”* Esses relatos demonstram a efetividade da ação enquanto dispositivo de fortalecimento de vínculos e apoio socioassistencial.

A metodologia adotada, baseada em experiências imersivas, mediação técnica, escuta qualificada e protagonismo de PCDs, demonstrou coerência e aderência às estratégias previstas no Plano de Trabalho. As evidências coletadas (relatórios, registros fotográficos, questionários, listas de presença e devolutivas) confirmam que o projeto alcançou impacto significativo na formação cidadã, na promoção da empatia e na construção de uma cultura mais inclusiva.

Em síntese, os resultados qualitativos revelam que o Projeto Universo Sensorial não apenas sensibilizou o público externo, mas também fortaleceu vínculos familiares, incentivou o protagonismo juvenil e ampliou a percepção comunitária sobre inclusão, consolidando a Vila para Todos como um espaço de referência em práticas de educação sensorial e acessibilidade experiencial.

6. ALTERAÇÃO E JUSTIFICATIVA TÉCNICAS

Durante a execução do Projeto Universo Sensorial, algumas adequações técnicas foram necessárias para assegurar a continuidade das atividades conforme previsto no Plano de Trabalho.

A principal alteração diz respeito à substituição da profissional responsável técnica. Inicialmente sob responsabilidade da Assistente Social, Sra. Kátia Rose Aparecida da Silva Campos Benedicto, a função passou a ser exercida pela profissional Fabiana Cristina de Castro (CRESS 78394 – 9ª Região), devido a reorganização interna da instituição. A transição ocorreu de forma planejada e garantiu a manutenção dos procedimentos metodológicos e da conformidade com o Termo de Fomento nº 01/2025.

Houve também a substituição da psicóloga do projeto no mês de setembro, com entrada imediata de uma nova profissional, além da participação de uma colaboradora voluntária que apoiou a organização das vivências, especialmente em dias de maior demanda.

Entre os desafios operacionais, destacaram-se atrasos de instituições visitantes, que exigiram ajustes internos para adequação do tempo de execução sem prejuízo ao desempenho dos co-mediadores e à qualidade das estações. Verificou-se ainda baixa adesão das secretarias municipais convidadas, o que reforça a necessidade de fortalecimento das articulações intersetoriais, embora não tenha comprometido o cronograma do projeto.

Também houve limitação de recursos para oferta de alimentação, uma vez que o edital não previa verba destinada a esse fim. Para manter o acolhimento aos visitantes, a equipe realizou contribuições internas. Ocorreram ainda desistências pontuais de co-mediadores, motivadas por compromissos escolares, sendo necessária a redistribuição das funções entre os jovens participantes.

De modo geral, as alterações implementadas e as soluções adotadas garantiram a continuidade do projeto, preservando sua essência metodológica e assegurando a entrega dos resultados previstos no Termo de Fomento nº 01/2025.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do Projeto Universo Sensorial representou um marco significativo para o Instituto Lucas Amoroso e para a comunidade atendida, consolidando-se como uma ação de sensibilização, formação cidadã e promoção da inclusão alinhada às diretrizes do Termo de Fomento nº 01/2025. Em seus sete meses de desenvolvimento, o projeto superou as metas inicialmente previstas, ampliou o alcance das atividades e fortaleceu vínculos entre co-mediadores, familiares, visitantes e equipe técnica.

As vivências sensoriais, estruturadas em seis estações temáticas, permitiram que diferentes públicos experimentassem, de forma imersiva, desafios cotidianos enfrentados por pessoas com deficiência. A metodologia adotada possibilitou transformações perceptíveis tanto no público externo quanto nos jovens co-mediadores, que demonstraram avanços significativos em autonomia, comunicação, segurança emocional e protagonismo social.

As famílias também vivenciaram processos de reflexão e fortalecimento, destacando a importância do diálogo, do acolhimento e da partilha de experiências.

O projeto revelou-se um espaço de construção coletiva de conhecimento, empatia e pertencimento, ampliando as discussões sobre acessibilidade e inclusão no território.

Ao longo do percurso, desafios se fizeram presentes, como limitações de recursos para acolhimento dos visitantes. No entanto, tais pontos foram superados com reorganização interna e apoio da equipe, sem prejuízo para a execução das atividades.

Um desafio particularmente relevante foi a baixa resposta de alguns órgãos públicos convidados a participar das vivências.

Esse cenário gerou uma reflexão institucional importante:

A construção de uma sociedade inclusiva exige o envolvimento de todos os setores, especialmente aqueles responsáveis por políticas públicas essenciais. A ausência de alguns segmentos não comprometeu o projeto, mas reforça uma provocação necessária e construtiva, é fundamental ampliar olhares, fortalecer diálogos e incentivar que mais organizações, profissionais e gestores se aproximem da pauta da inclusão, reconhecendo sua relevância social, educacional e humana.

O encerramento do projeto, realizado em novembro, consolidou os resultados alcançados, reuniu famílias, profissionais, autoridades e co-mediadores, e evidenciou o impacto transformador da proposta. Depoimentos emocionados, devolutivas escritas e observações qualitativas confirmam que o Universo Sensorial cumpriu plenamente seu propósito: sensibilizar, educar, provocar reflexão e fortalecer vínculos.

Seus resultados apontam para a necessidade de continuidade e expansão da iniciativa, fortalecendo a Vila para Todos como espaço de referência em práticas de educação sensorial, inclusão e promoção da diversidade.

Assim, o Instituto Lucas Amoroso reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais acessível, empática e justa, e coloca-se à disposição para novas parcerias, diálogos e ações que contribuam para ampliar o alcance das práticas inclusivas no município e na região.

Guaratinguetá, 02 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br
ROSANGELA MONTEIRO CALTABIANO
Data: 03/12/2025 13:13:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Rosângela Monteiro Caltabiano

CPF: 070.847.298-28

Diretora Geral

Documento assinado digitalmente
gov.br
FABIANA CRISTINA DE CASTRO
Data: 03/12/2025 11:37:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Fabiana Cristina de Castro

CRESS 78394 9ª Região

Responsável Técnica